



POR ELIZABETH DE CARVALHAES

PRESIDENTE EXECUTIVA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ) E PRESIDENTE DO INTERNATIONAL COUNCIL OF FOREST AND PAPER ASSOCIATIONS (ICFPA)
✉: faleconosco@iba.org.br.

O PAPEL DO PAPEL NO MUNDO DIGITALIZADO E SEUS BENEFÍCIOS

O universo digital já está enraizado em nossa cultura, simplificando processos, economizando tempo e facilitando conexões. Desde que surgiram, na década de 1970, os primeiros livros digitais no mundo, idealizados pelo americano Michael Hart, fundador do Projeto Gutenberg, cogita-se uma suposta extinção do papel na sociedade.

Mesmo com a evolução dos recursos digitais – como internet, computadores, tablets e aparelhos celulares, entre tantos outros –, as indústrias brasileiras de papel aumentaram em 14% sua produção na última década. Ainda diante da crise econômica brasileira em curso, a produção de papel para imprimir e escrever – que representa 24% do mercado – manteve-se estável no último ano, assim como seu consumo doméstico.

O papel é indispensável na educação, como suporte à escrita, sendo parte fundamental no processo de aprendizagem e na formação dos indivíduos, em especial das crianças, desde a alfabetização até o Ensino Médio. Estudos mostram que escrever em papel ajuda a raciocinar e memorizar mais do que a digitar em tablets ou computadores. A escrita é um excelente instrumento para identificar traços de personalidade e estimular a criatividade. Escrever à mão envolve e desenvolve diversos sentidos, incluindo a parte motora, ajudando a criança a colorir, desenhar e escrever, desenvolvendo músculos e articulações, além de treinar as redes neurais do cérebro. Nesse sentido, o que aconteceria com os mais de 48 milhões de estudantes das mais de 180 mil escolas brasileiras de educação básica se não existisse o papel?

Hoje, mesmo com a tecnologia mais avançada, o produto continua sendo muito importante tanto ao consumidor quanto às empresas e, consequentemente, para os negócios. Como meio básico de educação, informação e comunicação para a maioria das pessoas, o papelse transforma em livros, jornais, revistas, documentos e cartas, contribuindo para a transmissão do conhecimento. Como prova desse valor, basta observar que em 2005 o Brasil produzia 8,5 milhões de toneladas de papel; no último ano, superou 10,3 milhões de toneladas. Em 2016, o setor de papel ainda gerou mais de US\$ 1,1 bilhão de saldo positivo na balança comercial.

E, além de ser usado para imprimir e escrever, o papel está presente em diversos momentos do cotidiano: na embalagem dos produtos que compramos no mercado e encomendamos pela internet, no guardanapo que utilizamos durante nossas refeições, em materiais de higiene (como papel higiênico, toalhas e fraldas), revestimentos de paredes e até em lençóis para camas de consultório e ainda em isolamentos, revestimentos e moldes para a construção civil.

Comprovadamente relevante à sociedade, o papel ainda tem sua

existência associada, equivocadamente, com o desmatamento do planeta. Essa falsa ideia, arraigada em nossa cultura, acabou se disseminando para o mundo corporativo, onde é comum encontrar a frase “Antes de imprimir, pense no meio ambiente”. A expressão causa impacto, cria a ilusão de um forte compromisso ambiental ou deixa um peso na consciência pelo uso do papel. O que poucos sabem é que 100% da produção brasileira de papel, incluindo o usado em escritórios, tem origem nas florestas plantadas e seu consumo não prejudica o meio ambiente.

O papel vem da árvore, sim, mas não desmata florestas nativas. Pelo contrário, traz mais benefícios: as indústrias de árvores plantadas ainda recuperam áreas degradadas previamente pela ação do homem e contribuem para preservar a biodiversidade – fauna, flora e rios – por meio de técnicas como o plantio em mosaicos, no qual árvores para fins industriais se intercalam com as nativas, criando corredores ecológicos. Outra vantagem do uso do papel é o fato de ser reciclável, ou seja, grande parte retorna ao ciclo produtivo após o consumo. Vale destacar que o Brasil está entre os maiores recicladores mundiais de papel.

Os plantios florestais que dão origem ao papel ainda trazem diversos benefícios para a população e o meio ambiente. Os 7,8 milhões de hectares de áreas de árvores plantadas foram responsáveis, em 2015, pelo estoque de aproximadamente 1,7 bilhão de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂eq) da atmosfera, o que corresponde a mais de um ano de todas as emissões nacionais de CO₂.

O setor também protege outros 5,6 milhões de hectares de florestas naturais por meio de Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs). Nesse cenário, o Brasil destaca-se como o País onde o setor de árvores plantadas mais protege as áreas naturais: para cada hectare plantado com árvores para fins industriais, outro 0,7 hectare destina-se à preservação de ecossistemas naturais.

Diferentemente do que se projetava, com o passar dos anos o papel também se modernizou – e foi exatamente a tecnologia que colaborou com tal evolução, ampliando sua aplicação com novos produtos gerados e tornando a produção cada vez mais sustentável. Comprovado como um dos insumos mais consumidos no mundo, o papel continuará representando parte importante dos negócios, da economia e do dia a dia das pessoas. No Brasil, onde temos reconhecidamente o produto mais sustentável, proveniente exclusivamente de árvores plantadas, o uso do papel continuará colaborando de maneira significativa com a sociedade, a economia e o meio ambiente. ■